

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

**Zaira Ribeiro Gonçalves**

**PROJETO DE RETROFIT: ASILO DO CENTRO HISTÓRICO DE PARATY**

**Taubaté - SP**

**2018**

**Zaira Ribeiro Gonçalves**

**PROJETO DE RETROFIT: ASILO DO CENTRO HISTÓRICO DE PARATY**

Trabalho Final de Graduação apresentado à disciplina como requisito parcial para a colação de grau, sob a orientação da Professora Juliana da Camara Abitante, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Taubaté.

**UNITAU**

**Taubaté**

**2018**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Zaira Ribeiro Gonçalves

### **PROJETO DE RETROFIT: ASILO DO CENTRO HISTÓRICO DE PARATY**

Trabalho Final de Graduação apresentado à disciplina como requisito parcial para a colação de grau, sob a orientação da Professora Juliana da Câmara Abitante, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Taubaté.

### **BANCA EXAMINADORA**

Professores avaliadores:

---

Professora orientadora: Juliana da Camara Abitante

---

Professora convidada: Maria Dolores Alves Cocco

---

Profissional convidada: Denise Massimino

Taubaté, 27 de Novembro de 2018

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, que se doaram integralmente todos estes anos, me auxiliando e torcendo pelo meu sucesso além do apoio e encorajamento que sempre me deram, aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos, e à minha orientadora que me deu todo apoio necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, especialmente a querida professora Juliana da Camara Abitante, que me orientou com muita dedicação e carinho, muita atenção, paciência e companheirismo. À todos os professores da universidade, que, com todos as aulas e experiências passadas durante todos esses anos, me tornaram capaz de realizar esse trabalho. À administração do Asilo São Vicente de Paulo, e ao morador Roberto Campana por toda a colaboração para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O projeto de retrofit do asilo do centro histórico de Paraty, foi elaborado com o intuito de promover melhor acomodação para os idosos e reconhecimento do espaço do idoso na cidade, atendendo necessidades físicas, psicológicas, e comportamentais do novo perfil do idoso do século XXI. Para obter o resultado esperado, foram feitas pesquisas sobre o universo de restauração, patrimônio histórico, cultura, saúde, assim como normas de acessibilidade e segurança ao idoso. Além disso, estudos de caso e visitas técnicas, se fizeram necessários para um melhor entendimento da funcionalidade de um asilo, e do desenvolvimento de um programa de necessidades adequado ao público alvo. Com isso, foram elaborados estudos arquitetônicos, paisagísticos e sustentáveis criando espaços propícios à terceira idade, a fim de proporcionar ambientes agradáveis aos moradores e também, pelo reconhecimento da população e novo olhar ao asilo.

Palavras-chave: 1. Retrofit; 2. Asilo; 3. Arquitetura Colonial; 4. Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

"Não honrar a velhice é demolir, de manhã,  
a casa onde vamos dormir à noite."

Jean-Baptiste Alphonse Karr

## LISTA DE FIGURAS

| <b>Figura</b> | <b>Título</b>   | <b>Página</b> |
|---------------|---|---------------|
| Fig.1         | Gráfico de expectativa de vida para os homens 2016.....                     | 14            |
| Fig.2         | Gráfico de expectativa de vida para as mulheres 2016.....                   | 14            |
| Fig.3         | Módulo de referência (M.R.).....  | 19            |
| Fig.4         | Dimensões referenciais para deslocamento em pé.....                         | 19            |
| Fig.5         | Circulação mínima em dormitórios.....                                       | 21            |
| Fig.6         | Área de transferência para bacia sanitária.....                             | 24            |
| Fig.7         | Fachada lateral - Moradia para meninas órfãs.....                           | 26            |
| Fig.8         | Fachada frontal - Moradia para meninas órfãs.....                           | 26            |
| Fig.9         | Fachada lateral - Moradia para meninas órfãs.....                           | 27            |
| Fig.10        | Interior - Moradia para meninas órfãs.....                                  | 27            |
| Fig.11        | Inserção na paisagem - Moradia para meninas órfãs.....                      | 27            |
| Fig.12        | Diagrama - Moradia para meninas órfãs.....                                  | 27            |
| Fig.13        | Planta térreo - Moradia para meninas órfãs.....                             | 28            |
| Fig.14        | Planta 1º pavimento - Moradia para meninas órfãs.....                       | 29            |
| Fig.15        | Planta 2º pavimento - Moradia para meninas órfãs.....                       | 29            |
| Fig.16        | Planta 3º pavimento - Moradia para meninas órfãs.....                       | 30            |
| Fig.17        | Fachada - Vila dos idosos.....  | 31            |
| Fig.18        | Fachada lateral - Vila dos idosos.....                                      | 31            |
| Fig.19        | Fachada apartamentos - Vila dos idosos.....                                 | 31            |
| Fig.20        | Corredor + fachada - Vila dos idosos.....                                   | 32            |
| Fig.21        | Pátio interno - Vila dos idosos.....  | 32            |
| Fig.22        | Piscina interna - Vila dos idosos.....                                      | 32            |
| Fig.23        | Vivência - Vila dos Idosos.....   | 32            |
| Fig.24        | Corte esquemático A/B - Vila dos idosos.....                                | 32            |
| Fig.25        | Croqui planta baixa - apartamento tipo 1 - Vila dos idosos.....             | 33            |
| Fig.26        | Croqui planta baixa - 2 apartamentos tipo 2 - Vila dos idosos.....          | 33            |
| Fig.27        | Croqui corredor + apartameto e detalhe da ventilação - Vila dos idosos..... | 33            |
| Fig.28        | Documento Asilo.....  | 35            |



|        |   |    |
|--------|---|----|
| Fig.29 | Ala Feminina.....                       | 35 |
| Fig.30 | Ala Masculina....                       | 35 |
| Fig.31 | Entrada - Recepção.....                 | 36 |
| Fig.32 | Bazar beneficente.....                  | 36 |
| Fig.33 | Ala recreação.....                      | 36 |
| Fig.34 | Ala eventos .....                       | 36 |
| Fig.35 | Refeitório.....                         | 36 |
| Fig.36 | Capela .....                            | 36 |
| Fig.37 | Fachada cinema da praça Paraty.....     | 37 |
| Fig.38 | Corredor cinema.....                    | 38 |
| Fig.39 | Banheiros cinema.....                   | 38 |
| Fig.40 | Recepção cinema.....                    | 38 |
| Fig.41 | Área estudos cinema.....                | 38 |
| Fig.42 | Biblioteca cinema.....                  | 38 |
| Fig.43 | Tipologia colonial.....                 | 41 |
| Fig.44 | Esquadrias coloniais.....               | 41 |
| Fig.45 | Mapa de Paraty .....                    | 44 |
| Fig.46 | Pirâmide etária do Brasil .....         | 45 |
| Fig.47 | Gráfico faixa etária - Paraty.....      | 46 |
| Fig.48 | Tabela do Programa de Necessidades..... | 48 |
| Fig.49 | Mapa Centro Histórico - Paraty .....    | 49 |

## SUMÁRIO

### Parte I

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 12 |
| 1. O ENVELHECIMENTO.....   | 14 |
| 1.1 - População brasileira, o processo de envelhecer e seu entendimento..... | 14 |
| 1.2 - O perfil do idoso moderno.....   | 15 |
| 1.3 - Quem são os idosos do futuro.....                                      | 16 |
| 2. ERGONOMIA DE ACORDO COM A NECESSIDADE DO IDOSO.....                       | 18 |
| 2.1 - Espaços necessários.....   | 18 |
| 2.2 - Dimensões espaciais.....   | 19 |
| 2.2.1 - <i>Sala</i> .....  | 20 |
| 2.2.2 - <i>Quarto</i> .....  | 20 |
| 2.2.3 - <i>Banheiro</i> .....  | 23 |
| 2.2.4 - <i>Refeitório</i> .....  | 25 |
| 2.2.5 - <i>Corredor</i> .....  | 25 |
| 3. ESTUDOS DE CASO E VISITA TÉCNICA.....                                     | 26 |
| 3.1 Estudo de Caso 1.....  | 26 |
| 3.2 Estudo de Caso 2.....  | 30 |
| 3.3 Conclusão do Estudo de Caso.....   | 34 |
| 3.4 Visita Técnica.....  | 34 |
| 4. PATRIMONIO HISTÓRICO E RETROFIT.....                                      | 39 |
| 4.1 O que é retrofit?.....   | 39 |
| 4.2 Preservação e Tombamento.....  | 40 |
| 4.3 Caracterização da tipologia colonial.....                                | 40 |
| 4.4 Tendências contemporâneas .....  | 42 |
| 4.5 Leis de acordo com o IPHAN.....  | 42 |
| Parte II   |    |
| 5. O Asilo São Vicente de Paulo.....   | 44 |
| 5.1 A Localização: Cidade de Paraty.....                                     | 44 |
| 6. Partido.....  | 47 |
| 6.1 Programa de Necessidades .....   | 47 |
| 6.1.1 Programa de Necessidades Existente .....                               | 47 |

|   |    |
|---|----|
| 6.1.2 Programa de Necessidades Novo.....    | 48 |
| 7. O Projeto .....                          | 49 |
| 7.1 Levantamento, Liberação e Proposta..... | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                   | 51 |
| REFERÊNCIAS.....                            | 52 |

## INTRODUÇÃO

O Brasil vive um aumento na expectativa vida de seus habitantes, e conseqüentemente um envelhecimento na sua população e de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mais de 83 mil idosos vivem em asilos, e mesmo com esse número enorme, os asilos são historicamente associados ao abandono familiar e a pobreza (IPEA, 2011). Com essa informação, cada vez mais o uso de asilos deveria se tornar comum e algo com que a população olhe sem julgamento, como uma maneira de ajuda na vida da família brasileira. Como afirma Ana Amélia Camarano (técnica de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do IPEA) "É preconceito pensar que a vida no asilo é cruel" (Universa UOL, 2013), mas, a palavra está ligada à este conceito, no entanto, os asilos são uma modalidade de serviço, assim como hospitais, creches e escolas, e como qualquer outro lugar, há serviços bons e ruins. Ainda baseado nas pesquisas do IPEA (Universa UOL, 2013), o Brasil tem hoje, pouco mais de 5.500 instituições, sendo que no Brasil, temos mais de 20 milhões de idosos, sendo apenas 238 delas públicas, e a maioria de origem filantrópica.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), em 1980 a expectativa de vida do brasileiro, era de 58 à 62 anos, hoje em dia, o número está em 75,8 anos, e se o projeto de retrofit está sendo pensada para agora, o estudo sobre quem será o "idoso do futuro" é fundamental.

O objetivo do trabalho é o projeto de retrofit de um asilo no centro histórico de Paraty. O projeto propõe um novo uso ao espaço atual para que atenda um maior número de pessoas, oferecendo a diversidade de atividades, conforto e acolhimento. A proposta visa a criação de espaços seguros e acessíveis, com profissionais e equipamentos disponíveis no auxílio para o bem estar do idoso. Desta forma o local deixaria de atender como asilo e se tornaria um espaço para os idosos da cidade passarem o dia, como um centro de convivência . Além de melhorar o olhar social do lugar em relação à cidade e preservar o patrimônio.

O projeto busca a melhoria de qualidade de vida no local promovendo a construção e recuperação de equipamentos, de um asilo, que tem grande importância no papel social de uma cidade, que fica no centro histórico de Paraty, tombado como patrimônio nacional pelo IPHAN.

Para atingir o objetivo deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para uma melhor compreensão do universo dos idosos e dos asilos. Os temas explorados, foram: O que é um asilo?; A importância do asilo na cidade; A expectativa de vida da população brasileira; Códigos, normas e leis a favor da terceira idade; Como se processa o envelhecimento: aspectos fisiológicos e psicológicos; Os idosos de hoje em dia; Quem são os idosos do futuro?; Atividades desempenhadas pelos idosos, apresentadas nos capítulos 1.1 e 1.2. Além disso, foi analisada a relação do idoso com o espaço, de acordo com sua necessidade, de modo a lhe proporcionar o ambiente necessário. Para tanto, foi estudado os seguintes itens: Ambiente seguro: espaços necessários às atividades dos idosos e suas relações funcionais; Dimensões espaciais mínimas, estes temas foram desenvolvidos no capítulo 2. Após as pesquisas aplicadas, houve a consulta de documentos da prefeitura de Paraty e IPHAN. Aplicando os conhecimentos adquiridos através das análises citadas acima, foram realizados os estudos de caso projetuais. Estes estudos são importantes para a compreensão de dimensionamento, distribuição de ambientes e o partido arquitetônico. Para um melhor conhecimento sobre a funcionalidade de um asilo e elaboração de um programa de necessidades adequado foram realizadas visitas técnicas que acrescentaram no desenvolvimento do projeto, mostrando outros modos de chegar no resultado esperado. O projeto é guiado por princípios ecológicos e estéticos, buscando a sustentabilidade construtiva, durabilidade, economia, beleza, conforto e praticidade, além de priorizar as necessidades dos usuários. O projeto final pretende conseguir organizar os ambientes de forma confortável, acolhedora e prática para o bom funcionamento do local humanizando o espaço e valorizando o patrimônio.

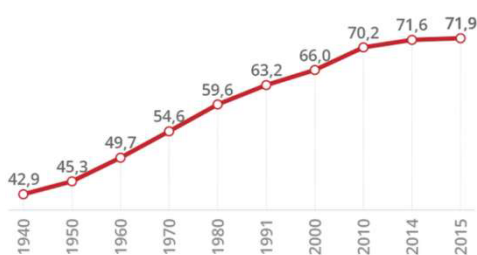
## 1

## “O ENVELHECIMENTO”

Os números do IBGE (2015) mostram que os brasileiros estão vivendo mais. Em 76 anos, de 1940 a 2016, a expectativa de vida dos brasileiros ao nascer aumentou em mais de 30 anos e hoje é de 75,8 anos, um acréscimo de três meses e onze dias em relação a 2015. Segundo Fernando Albuquerque (IBGE, 2017), fatores como campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, incentivo ao aleitamento materno, contratação de agentes comunitários de saúde e programas de nutrição infantil contribuíram para o aumento da expectativa de vida do brasileiro ao longo dos anos conforme pode ser observado na figura 1 e 2.

**Expectativa de vida para os homens**

Dados mostram crescimento no Brasil desde 1940



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 01/12/2016

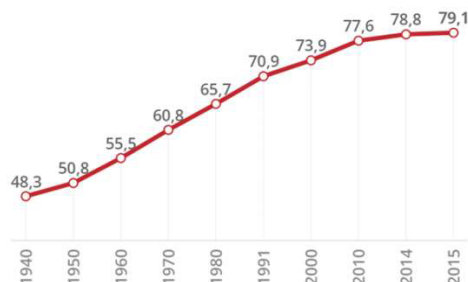
(Foto: Arte/G1)

Figura 1- Gráfico de expectativa de vida para os homens

Fonte: G1- Baseado nas informações do IBGE 2016

**Expectativa de vida para as mulheres**

Diferença entre sexos é de mais de 7 anos



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 01/12/2016

(Foto: Arte/G1)

Figura 2 – Gráfico de expectativa de vida para as mulheres

Fonte: G1- Baseado nas informações do IBGE 2016

## 1.1

## POPULAÇÃO BRASILEIRA, O PROCESSO DE ENVELHECER E SEU ENTENDIMENTO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existe uma faixa etária considerável que marca a terceira idade (de 60 à 65 anos), porém, é uma idade atribuída à pesquisas, já que o processo de envelhecimento depende de alguns fatores, sendo os principais

conhecidos por: Idade biológica, idade social e idade psicológica (OMS, 2005). O envelhecimento é um “estado”, que afeta todos os seres vivos, e a sua velocidade e gravidade variam de indivíduo para indivíduo. Contudo, pode-se dizer que as pessoas envelhecem de formas muito diversas, e observa-se que a idade cronológica, pode ser muito diferente da idade tanto biológica, quanto social e psicológica.

O envelhecimento, está diretamente ligado às alterações regulares na aparência, no comportamento e nos papéis sociais, e, diante disso, o envelhecimento pode ser entendido como parte integrante e fundamental da vida de cada um. Drauzio Varella (Folha de São Paulo, 2000) entende que: “A vida eterna, é um sonho antigo, e o seu entendimento deve começar desde cedo, para que não ajam surpresas no futuro. O médico oncologista ainda afirma que os movimentos e exercícios, dependem só e exclusivamente de cada um, e também de como quer levar a vida na terceira idade.” A primeira angústia nessa fase da vida são as doenças, como diabetes, ataques cardíacos e as doenças crônicas que tendem a acelerar a incapacidade funcional do organismo, com isso, pode-se observar que entender sobre o processo de envelhecimento não é algo sempre fácil, e depende de muitos fatores colaborativos para passar por esta fase.

## 1.2

### **O PERFIL DO IDOSO MODERNO**

O idoso está buscando alternativas para adquirir novas experiências e qualidade de vida, evitando a depressão e rompendo o isolamento que a sociedade impõe muitas vezes depois que estão aposentados. Eles encontram esse tipo de conforto em atividades simples, como por exemplo a prática de esportes, dança, alguma atividade social como horta comunitária, confecção de artesanatos. Os idosos têm algo muito bom ao seu favor, que é o tempo disponível para a prática das atividades. Para atender as necessidades desse novo perfil, é necessário investir em atividades, dentro e fora de casa, do asilo ou de onde quer que ele frequente. Hoje em dia, felizmente, podemos encontrar diversas atividades que conseguem atender as necessidades físicas adaptadas para atender essa parcela da população, mas, o mais importante, é conseguir colocar essas atividades dentro da rotina do idoso. Com isso, planejar a reforma de um asilo, tende à ser uma ótima oferta, podendo atribuir os trabalhos realizados internamente

como uma abertura para a integração com a sociedade. Todas as atividades estão sempre associadas à saúde e qualidade de vida. O idoso do século XXI não pode ser comparado, de forma alguma com a maioria dos “avós” do século passado, que levavam uma vida monótona, e por mais que seja um dos pré-conceitos que os asilos nos trazem, muitos asilos tem atividades em tempo integral, com agendas semanais e que fazem o tempo passar sendo muito bem aproveitado.

### 1.3

#### **QUEM SÃO OS IDOSOS DO FUTURO?**

Afinal, pra quem seria esse projeto?! O idoso de hoje em dia não é o que tínhamos em mente de alguns anos atrás, logo, a preocupação em saber para quem o asilo estaria sendo restaurado passa a ser um ponto muito importante. O tema de diversas manchetes quando fala-se sobre o futuro do país, é como o Brasil do futuro possa ser um país de velhos. Analisando pela nossa história, ao longo da século passado, os avanços na medicina, tanto na área de conhecimentos gerais, como na parte de farmácia e saneamento básico diminuíram a taxa de mortalidade em todo o mundo, e, ao mesmo tempo, os casais passaram a ter menos filhos. Como resultado temos mais idosos do que crianças, e parando para analisar os números fornecidos pelo Censo Demográfico, em 1940, apenas 4,1% da população tinha mais de 60 anos, hoje esse índice passou a 10,8% (IBGE, 2016) . Em menos de um século, notamos um aumento muito considerável e há estimativa de que em alguns anos, esse número triplique.

Tudo parece mudar para os idosos do futuro, fatores como saúde, previdência, educação, meio ambiente e outras preocupações devem afetar os brasileiros, mas a direção dessa mudança, depende das escolhas de hoje. Quando se pensa no futuro, e no que pode-se fazer hoje para que reflita positivamente, temos por diversos tópicos importantes, assim como um país mais amigável no meio ambiente, cidades mais seguras, educação, e também pensamos na saúde. De acordo com Inês Mattos, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública, quando foco vira para a questão da saúde, é impossível não associar que os médicos encontrarão um perfil de doenças muito diferente do que o atual, afinal, se os números continuarem como estão crescendo para o lado dos idosos, predominam doenças crônicas, que não tem cura, como diabetes,



hipertensão e osteoporose (Notícias R7, 2017). Nessa fase da vida a saúde se torna uma das primeiras preocupações, e cabe ao indivíduo conseguir se adaptar as mudanças que estão por vir, acontece que, com a sociedade melhorando a convivência com quem envelhece, o ritual acaba tornando-se algo mais fácil. Quando chega nesse ponto, o que tem que se garantir é a qualidade de vida da população e hoje gasta-se muito tratando os problemas que aparecem na velhice, e se não houver uma mudança no sistema de saúde, não será possível dar conta de uma população com a maioria idosa. O ponto prestes à se chegar é: Como o asilo pode ajudar nessa questão? É muito mais fácil investir nessa modalidade de serviço, que possa cuidar de parte da população com mais atenção e cuidado, sabendo desde o começo a história que passa com cada idoso, que merece atenção especial, seja ela médica ou simplesmente por qualidade de vida. Ter um ambiente, onde todos se dediquem aos seus cuidados, tendo amigos por perto, visitas frequentes e atividades regulares, pode diminuir as chances de doenças como a depressão.

## 2

### **ERGONOMIA DE ACORDO COM A NECESSIDADE DO IDOSO**

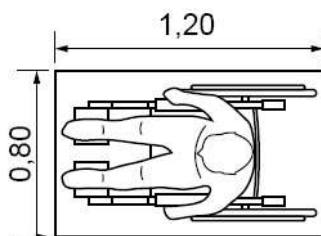
Quando estuda-se o idoso, é muito importante analisar sua capacidade de locomoção e alcance, para isso, esse capítulo traz uma variação de exemplos e dicas voltada a necessidade do idoso. "A idéia de fazer-los sentir-se integrados a uma espécie de lar expressa-se incorporando ao programa de serviços de artes manuais enfocados como terapia e entretenimento" (QUEVEDO 2002, p47)

#### 2.1

#### **ESPAÇOS NECESSÁRIOS**

Para uma maior independência para o usuário, é preciso proporcionar um ambiente seguro e confortável, afinal, quando vai se aproximando da velhice, a capacidade individual do indivíduo diminui, sendo necessário ficar atento à características dos espaços à serem habitados.

Alguns estudos sobre as medidas dos idosos devem ser feitos, para saber a curvatura, inclinação e diminuição no tamanho do corpo, chamados de antropometria. Estes dados influenciam na altura e posição do mobiliário, para maior conforto em alcance de objetos por exemplo. Outro ponto importante à ser considerado, é o uso de auxiliares ortopédicos, como cadeiras de rodas, andadores ou até mesmo bengalas, isso muda o dimensionamento dos espaços como pode ser observado nas figuras 3 e 4. Quando projetamos pensando no idoso, é importante ter muita cautela devido aos diferentes tipos de pessoas, existem idosos independentes, semi-independentes e totalmente dependentes, logo é preciso pensar em mobilidade reduzida, tamanhos maiores, porém, evitando exageros. Todo o capítulo 2 é baseado na ABNT NBR 9050, 2004 e as imagens abaixo, mostram um pouco do dimensionamento de pessoas em pé e na cadeira de rodas, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, mostrando o espaço mínimo para atividades de pessoas com mobilidade reduzida ou em cadeiras de rodas.



### Dimensões do módulo de referência (M.R.)

Figura 3 - Módulo de referência (MR)

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 9050, 2004

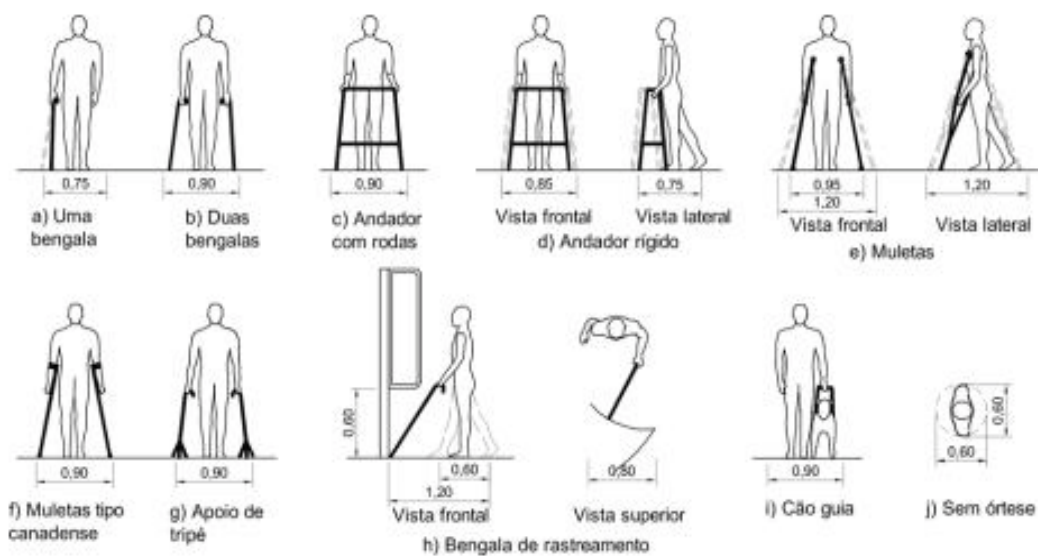


Figura 4 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 9050, 2004

## 2.2

### DIMENSÕES ESPACIAIS

Em seguida serão apresentadas as dimensões mínimas dos ambientes e alguns cuidados para obter um local seguro e confortável, considerando dados do site Casa Segura e analisando as medidas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 9050.

### **2.2.1 - SALA**

Locais que possibilitam a realização eventos, encontros, assim como bailes ou festas natalinas, usados para comemorações e também locais que proporcionam melhor aconchego para atividades mais específicas como ver televisão, ler, bordar e muito mais. "Os espaços das salas devem ser estrategicamente desenhados para motivar a interação social entre os idosos e para estimular a realização de atividades recreativas". (QUEVEDO, 2002, p106)

*Alguns cuidados importantes que devem ser lembrados:*

- As cores e iluminação devem ser alegres;
- Ter contato visual com outros lugares para que o idoso consiga visualizar outras pessoas em atividades;
- Os sofás devem ser com apoios laterais (braços) e encostos altos, por serem mais confortáveis e favoráveis ao idoso e não devem ser muito fofos, para não permitir que o corpo afunde;
- Mesas de centro devem ser evitadas, pois atrapalham a circulação;
- Considerar dimensionamento apropriado para o idoso que necessita de cadeira de rodas para sua locomoção;
- Evitar tapetes pois dificultam o deslocamento com o uso de bengalas, cadeiras de rodas e andadores;
- Atenção na altura dos parapeitos e janelas.

### **2.2.2 - QUARTO**

O quarto é o ambiente em que o idoso passa mais tempo, o mais utilizado e por isso, deve ser planejado para atender todas as necessidades. No caso de um projeto para asilo, nos é necessário atentar às diferenças de mobilidade, como podem ter quartos duplos, triplos ou individuais, e deve-se levar em consideração a disponibilidade de poder atender qualquer novo morador.

No quarto, são realizadas atividades como ler, ver televisão, atividades manuais, descansar e dormir.

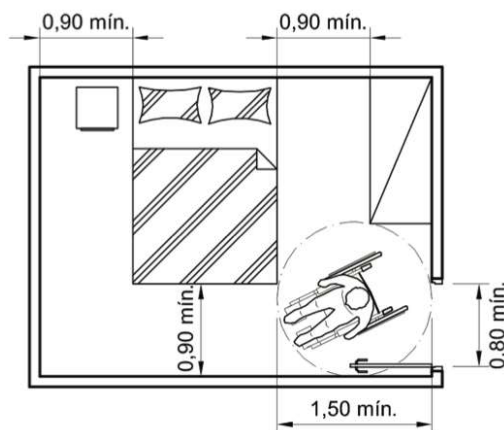


Figura 5 - Circulação mínima em dormitórios

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 9050, 2004

*Alguns cuidados importantes que devem ser lembrados:*

- Conforto térmico: Utilização de ar condicionado, persianas ou cortinas e películas protetora nos vidros, pisos não tão frios;
- Iluminação: Deve-se evitar pontos escuros, que possam atrapalhar a visão e esconder objetos; optar por lâmpadas anti-ofuscantes; instalar interruptores em altura confortável (1,10m) e próximo à entrada do quarto e próximo à cama, para que não seja necessário levantar para acender a luz; instalar tomadas em uma altura de 0,46 a 0,50 do chão; fixar abajures nas mesas, ou utilizar arandelas para que reduza o número de objetos sobre o criado mudo;
- Materiais: Evitar vidros e cortantes;
- Criado mudo: Deve ter cantos arredondados; manter a mesma altura que a cama ou no máximo 10cm mais alta; fixar criado no chão, para que, no caso de alguém se apoiar, não mover;
- Poltrona: É importante o uso de uma poltrona auxiliar no quarto para facilitar atividades como calçar sapatos;

- Estantes: Alturas médias, desde que, evite que o idoso tenha que se abaixar ou se esticar muito para alcançar os objetos e de preferência fixas na parede para que não caiam;
- Janelas: Cada folha ou módulo de janela, deve ser operado com um único movimento utilizando apenas uma das mãos;
- Portas: As portas devem ter vão livre mínimo de 0,80m e altura mínima de 2,10m; devem ter condições de serem abertas com um único movimento e sua maçaneta deve ser tipo alavanca, instalada a uma altura de 0,90m e 1,10m; recomenda-se algum revestimento resistente à impactos até de 0,40m de altura à partir do piso
- Piso: O piso deve ter superfície regular, firme, antiderrapante e estável, que não provoque trepidações; admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos; desníveis devem ser evitados;
- Circulação: Deve sempre ter uma faixa livre de circulação de 0,90m de largura, dispondo os mobiliários de uma forma que não atrapalhem; deve-se prever áreas de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários;
- Mobiliário: Os armários devem estar entre 0,40m e 1,20m do piso acabado; a altura de fixação dos puxadores e fechaduras devem estar entre 0,80m e 1,20m, as prateleiras e gavetas devem ter profundidade e altura que atendam às faixas de alcance visual; As camas devem ter altura de 0,46m; Os espelhos, quando instalados em posição vertical, a altura da borda inferior deve ser no máximo de 0,90m e a superior de no mínimo 1,80m do piso acabado, quando horizontal a borda inferior deve ser no máximo de 1,10 e a borda superior de no mínimo 1,80 do piso acabado;
- Decoração: Um ponto muito importante, que garante além do conforto físico, conforto psicológico; Deve-se evitar o uso de tapetes, pois podem provocar quedas, mas, caso utilizados, fixa-los no chão com fita adesiva e opte pelos tapetes de cerdas baixas; As persianas acumulam menos pó do que as cortinas e possui um sistema de abertura e fechamento mais fácil; Pode ser instalado um corrimão ao lado da cama para que facilite na hora de se levantar; As cores devem ser claras para refletir melhor a luz e tornar o espaço mais iluminado, porém, cores fortes pontuais garantem a vida e a alegria estimulando os sentidos, tornando um lugar mais dinâmico. É muito importante não deixar o quarto parecido com o de um hospital;

- Equipamentos auxiliares: Telefone para emergência, relógio digital, controle para TV e ar condicionado.

### **2.2.3 - BANHEIRO**

*Alguns cuidados importantes que devem ser lembrados:*

- As paredes devem ser em alvenaria com resistência suficiente para a instalação de barras de segurança fixadas por buchas;
- Os espaço interno, tanto do banheiro, quanto do boxe, deve ser para duas pessoas, pois quando necessário um auxiliar não terá dificuldades;
- O piso deve ter superfície regular, firme, antiderrapante e estável, que não provoque trepidações; admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos; desníveis devem ser evitados;
- As portas devem abrir para fora e ter vão livre mínimo de 0,80m e altura mínima de 2,10m; devem ter condições de serem abertas com um único movimento e sua maçaneta deve ser tipo alavanca, instalada a uma altura de 0,90m e 1,10m; recomenda-se algum revestimento resistente à impactos até de 0,40m de altura à partir do piso
- Para a instalação de bacia sanitária, deve ser prevista aérea de transferência lateral, perpendicular e diagonal; devem também serem utilizadas barras de apoio no fundo e na lateral. Preferência por válvula hidráulica no lugar de bacias com caixa acoplada, para que não se apoiem na caixa;
- A altura de instalação das bacias devem ser entra 0,43m e 0,46m do piso acabado;
- Os boxes devem ter bancos articulados e removíveis, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável (de preferencia, articulado para cima), e as dimensões mínimas são de 0,90m por 0,95m; deve ser prevista também a área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação paralela, devendo estender-se 30cm além da parede onde o banco está fixado, sendo que o local de transposição da cadeira de rodas para o banco, deve estar livre de barreiras e obstáculos; quando houver porta no boxe, deve ser de material resistente a impactos e não atrapalhar na circulação; os comandos do chuveiro devem ser do tipo alavanca e

estar em uma altura de 0,80 à 1,10; as barras de apoio nos boxes são instaladas verticais e horizontais ou em “L”;

- Deve ser prevista área de aproximação frontal para as pessoas em cadeira de rodas, devendo estender-se até no mínimo 25cm sob o lavatório; os lavatórios devem ser suspensos, sendo que a borda superior deve estar a uma altura de 0,78m à 0,80m do piso acabado, respeitando uma altura livre de 0,73m na sua parte inferior frontal; não é permitida a utilização de colunas até o piso ou gabinetes; devem ser instaladas barras de apoio junto ao lavatório, na altura do mesmo;
- As torneiras dos lavatórios devem ser acionadas por alavancas;
- Os acessórios para sanitários tais como cabides, saboneteiras, toalheiros devem ter sua área de utilização dentro da faixa de alcance confortável, com altura de 0,80m a 1,20m do piso acabado;
- As papeleiras embutidas ou que avancem até 10cm em relação à parede, deve estar localizada a uma altura de 50cm do piso acabado;
- Os puxadores devem ser instalados junto às dobradiças no interior das portas para facilitar o fechamento por pessoas em cadeiras de rodas.

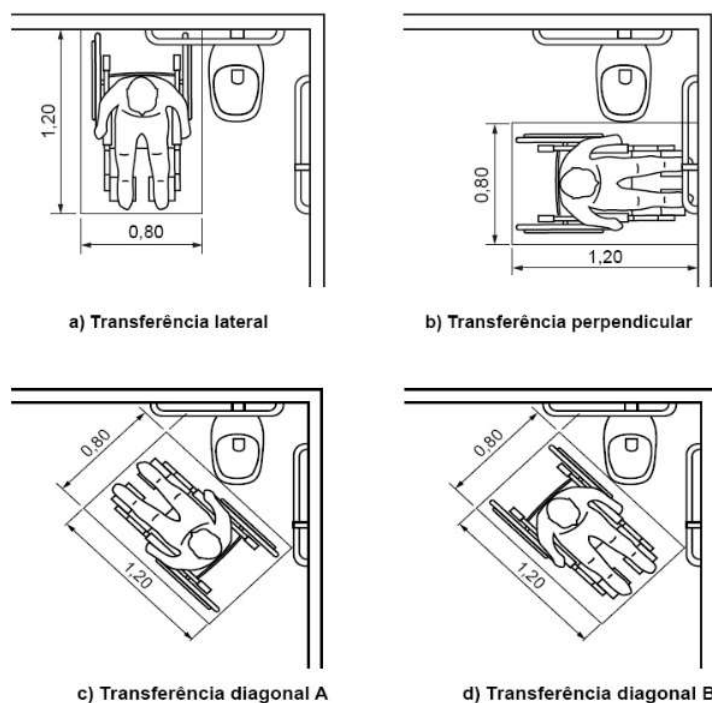


Figura 6 - Área de transferência para bacia sanitária



#### **2.2.4 - REFEITÓRIO**

*Alguns cuidados importantes que devem ser lembrados:*

- Os refeitórios também devem ser estimulados pela cor e luz para trazerem alegria;
- Deve ser planejado em algum lugar com uma conexão visualmente interessante;
- Os materiais para composição, sua disposição e organização devem evitar o máximo de frieza;
- Buscar transmitir caráter familiar e aconchegante

#### **2.2.5 - CORREDORES**

Esses espaços além de servirem para uma passagem temporária, devem produzir eventuais contatos entre os idosos.

*Alguns cuidados importantes que devem ser lembrados:*

- Buscar ilumina-los com luz natural;
- Prover ventilação;
- Pode ter recursos que acomodem quadros, ou algum tipo de exposição e decorações que sejam facilmente identificados pelos idosos;
- As dimensões devem ser de largura mínima 1,50m entre os corrimões, permitindo o giro e entrada nos quartos com a cadeira de rodas
- Deve ser livre de obstáculos;
- Corrimões em ambos os lados ao longo do trajeto, em uma cor que se destaque da cor da parede do fundo, e com uma altura de 0,85m à 0,90m do piso.

## 3

**ESTUDO DE CASO E VISITA TÉCNICA**

Os estudos de caso e visitas técnicas foram realizadas antes de iniciar o desenvolvimento do projeto, como forma de conhecer melhor a funcionalidade de asilos, casas de repouso, co-housings e o que é necessário para o bem estar dos idosos.

**3.1 Estudo de caso 1: Moradia para Meninas Órfãs / ZAV Architects**

Localização: Rayisan Kouy, 22 Bahman st., Khansar, Irã

Arquitetos: Mohamadreza Ghodousi, Parsa Ardam, Fatemeh Rezaie Fakhr-e-Astane

Área: 800m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2014

A moradia está localizada na zona histórica da pequena cidade do Irã, e a idéia dos arquitetos, foi apresentar uma proposta de instituição de assistência social, fazendo com que o projeto fosse destinado a mudar a forma como as meninas órfãs fossem vistas, como crianças dignas de pena. Um dos planos, era dar apartamentos para que elas pudessem se orgulhar. A arquitetura é modesta e monumental, proporciona espaços privados e compartilhados. O projeto mostra que a arquitetura pode melhorar o bem estar social e passar da exclusão à inclusão. A estrutura é basicamente feita de aço e concreto e usa instalações elétricas e mecânicas aparentes, para baratear os reparos futuros que possam ter que ser feitos. (ArchDaily, 08/03/208)



*Figura 7 - Fachada Lateral*

Fonte: ArchDaily



*Figura 8- Fachada Frontal*

Fonte: ArchDaily



*Figura 9 - Fachada Lateral*

Fonte: ArchDaily



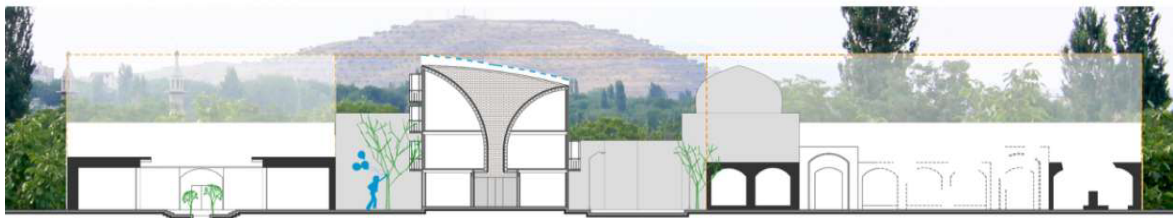
*Figura 10 - Interior*

Fonte: ArchDaily



*Figura 11 - Inserção na paisagem*

Fonte: ArchDaily








*Figura 12 - Diagrama*

Fonte: ArchDaily

Setorização da planta interna, de acordo com o o entendimento da autora:

A setorização feita pela autora diz muito sobre seu entendimento sobre o projeto, sendo fácil de observar através das cores o zoneamento das áreas. A área administrativa se encontra no térreo, para melhor controle de entrada e saída e comunicação, banheiros espalhados em todos os andares, os quartos como área privada no segundo e terceiro andar, escadas e corredores para circulação, e como área compartilhada todas as salas para estudos e outras atividades, divididas no meio dos outros ambientes, além de uma área externa acolhedora.

Legenda:

-  - Área Administrativa
-  - Banheiros
-  - Área de Circulação
-  - Área Compartilhada
-  - Área Privada

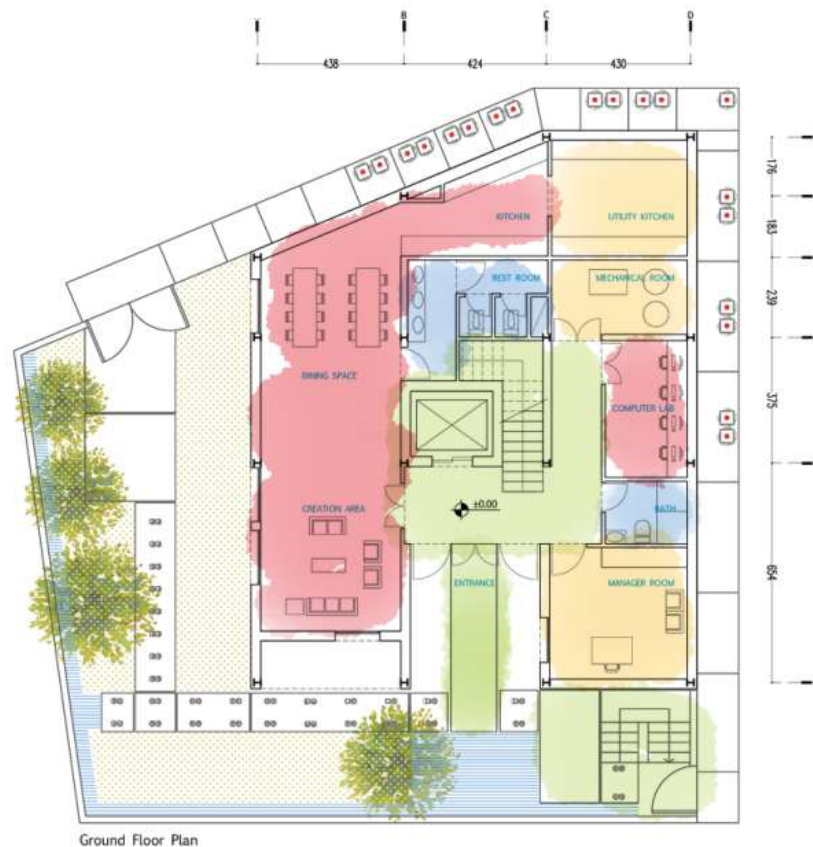


Figura 13 - Planta térreo

Fonte: ArchDaily + setorização feita pela autora



Figura 14 - Planta 1pav

Fonte: ArchDaily + setorização feita pela autora

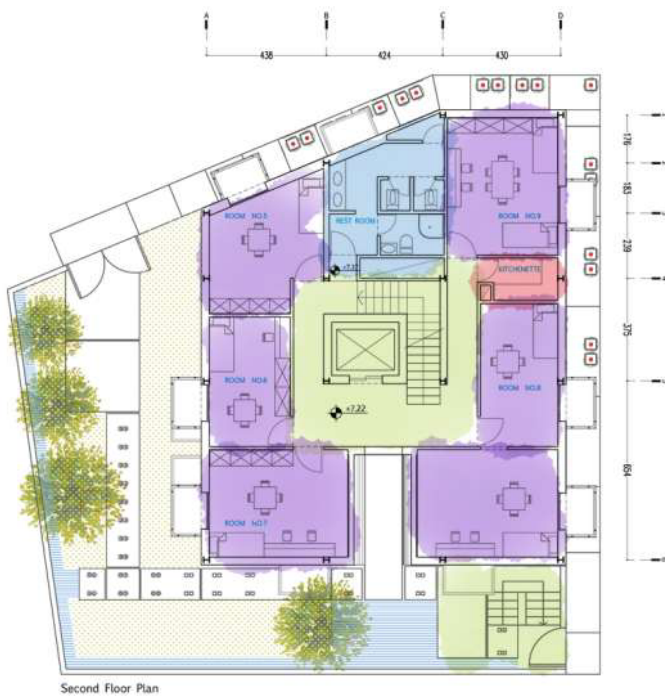
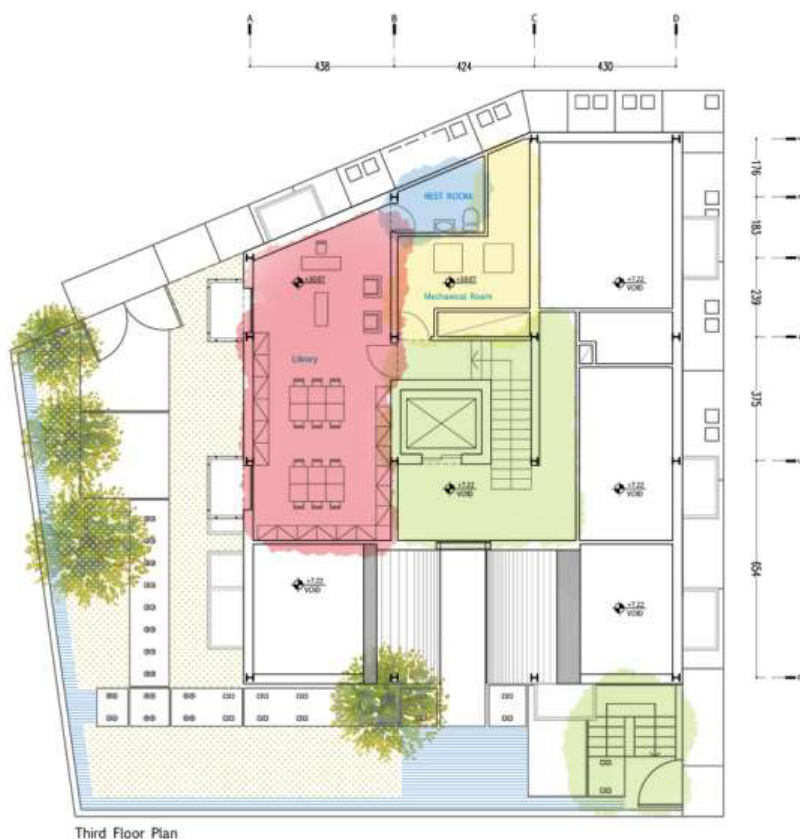


Figura 15 - Planta 2pav

Fonte: ArchDaily + setorização feita pela autora



*Figura 16 - Planta 3ª pav*

Fonte: ArchDaily +  
setorização feita pela autora

### 3.2 Estudo de caso 2: Vila dos Idosos / Vigliecca & Associados

Localização: Pari, São Paulo

Arquitetos: Vigliecca & Associados

Área: 8.290m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2007

O projeto de locação social é destinado a pessoas com mais de 65 anos, que moram na capital de São Paulo há pelo menos 4 anos e ganham até três salários mínimos e foi executado pela Companhia Metropolitana (Cohab). O programa de necessidades possui uma área externa composta por uma quadra de bocha, área verde, praça externa e espelho d'água, além de uma horta comunitária. Também possui espaços comunitários multiuso com projeção de vídeo, atividades físicas, salas para televisão e jogos. A vila de idosos tem 145 apartamentos, distribuídos em 4 pavimentos, divididos entre

quitinetes de 29m<sup>2</sup> e apartamentos de 1 quarto de 43m<sup>2</sup>. Têm também, apartamentos no térreo, para pessoas com dificuldade de locomoção.

O projeto possui uma biblioteca municipal no centro dos quatro pavimentos da vila, dando movimento e ocupação na vida do idoso. A vila tem como foco principal, além do conforto, com espaços perfeitamente adaptados as necessidades físicas do idoso residente, o que implica em portas mais largas, áreas com fácil acesso, ventilação cruzada, adequação dos pisos, altura das janelas, sendo possível aumentar a autonomia e independência do idoso. (SlideShare 08/09/2013)



*Figura 17 - Fachada*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 18 - Fachada Lateral*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 19 - Fachada Apartamentos*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 20- Corredor + Fachada*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 21 - Pátio Interno*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 22- Piscina Interna*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 23- Vivência*

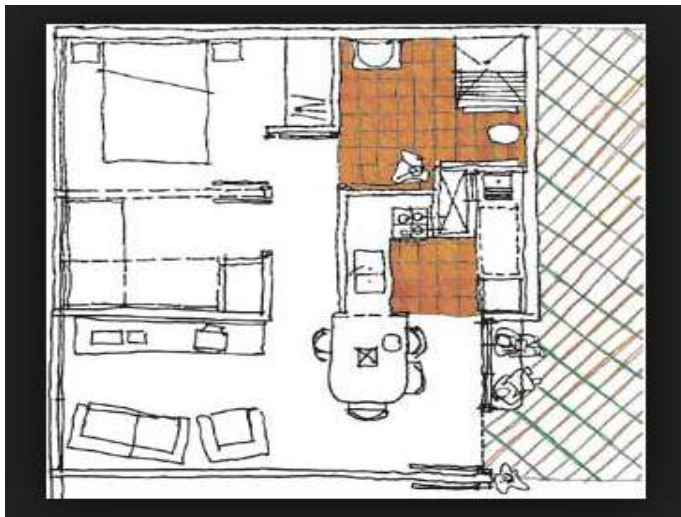
Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 24- Corte Esquemático A e B*

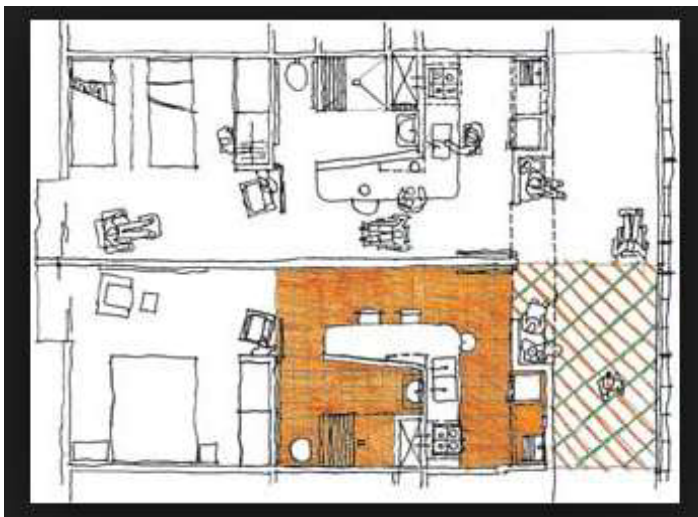
Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)





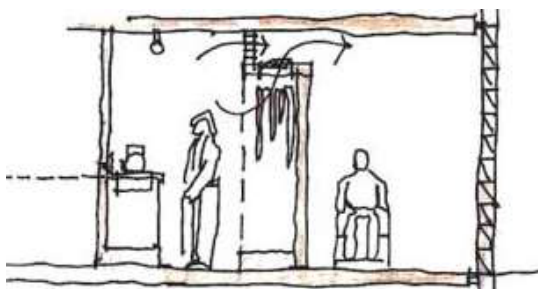
*Figura 25- Croqui Planta baixa - apartamento tipo 1*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 26- Croqui Planta baixa - 2 apartamentos tipo 2*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)



*Figura 27- Croqui Corredor + Apartamento e detalhe da ventilação*

Fonte: SlideShare - Luciana Paixão Arquitetura (2013)

### 3.3

#### Conclusão do Estudo de Caso

Conclui-se que os estudos de caso, por mais que atendam necessidades diferentes, se completam na parte projetual e filantrópica que pretende-se chegar ao final do projeto de retrofit. A Moradia para Meninas Órfãs tem um maior foco na parte social, pensada na visão que os arquitetos gostariam de passar para o exterior, além de ser localizada no centro histórico do Irã. Já a Vila para Idosos, atende todas as necessidades do idoso e as adaptações necessárias em seu programa de necessidades, a parte projetual além de ser bem completa visa também o bem estar do morador e a relação com o resto da comunidade.

As observações feitas analisando os estudos de caso são bem marcadas pela dinâmica que tem os ambientes, no projeto de Moradia para Meninas Órfãs, a adaptação feita com o material de baixo custo e cores usadas deixaram o projeto muito acolhedor e confortável e a divisão de ambientes proporciona maior contato entre as moradoras, utilizando o espaço livre para encontros informais.

A Vila para Idosos tem uma área externa que interliga os ambientes externo e interno e é o destaque do estudo de caso, além do programa de necessidades que, por mais que seja diferente do que está sendo proposto para o projeto, atinge nível máximo de satisfação dos moradores principalmente por conter muitos ambientes para o lazer e encontros. O fluxo dentro do edifício também é um ponto muito interessante, que trabalha junto com a luz e ventilação para melhor acomodar e facilitar o morador.

### 3.4

#### Visita Técnica

*Casa de Idosos São Francisco:* A primeira visita técnica foi realizada na Casa de Idosos São Francisco, que fica localizada na cidade de Taubaté - SP, o asilo é bem conhecido por sua história, começou sendo um asilo de mendigos datado como inaugurado em 23 de março de 1902. O espaço é muito bem dividido e bem grande, existe uma ala para as mulheres, uma ala para os homens e refeitório, além de uma enfermaria que atende a necessidade de todos os moradores e um imenso jardim gramado, para diversas atividades. Em contato com a administração do asilo, foi afirmado que eles mantêm

pelo menos 100 idosos morando lá, a renda vem de 70% do valor da aposentadoria, mais doações. O asilo também possui um bazar beneficente que ajuda na sua renda, trabalha com trabalhos voluntários e estagiários. Um ponto muito importante notado foi a separação de alas de diferentes setores, e a ligação delas ser por meio de um jardim com caminhos acolhedores. Sua arquitetura é simples e modesta, tem espaços grandiosos e acolhedores.



*Figura 28- Documento Asilo*

Fonte: Autora



*Figura 29 - Ala feminina*

Fonte: Autora



*Figura 30 - Ala masculina*

Fonte: Autora



*Figura 31- Entrada - Recepção*

Fonte: Autora



*Figura 32 - Bechó Beneficente*

Fonte: Site Casa São Francisco de Idosos



*Figura 33 - Ala recreação*

Fonte: Site Casa São Francisco de Idosos



*Figura 34 - Ala eventos*

Fonte: Site Casa São Francisco de Idosos



*Figura 35 - Refeitório*

Fonte: Site Casa São Francisco de Idosos



*Figura 36 - Capela*

Fonte: Site Casa São Francisco de Idosos

*Durante a visita não foi permitida foto dos lugares íntimos como quartos e banheiros.*

*Cinema da Praça – Zé Kleber:* A segunda visita técnica foi o Cinema da Praça que fica localizado no Centro Histórico de Paraty, Rio de Janeiro, e é um projeto incrível de Retrofit do arquiteto Marinho Velloso. O projeto é de 2016 e só foi concluído em 2018. O planejamento do arquiteto com a secretária de cultura era dar vida à algo que estava abandonado por mais de 40 anos. O projeto precisava ser simples e moderno, não tirando a característica colonial do local. O retrofit foi pensado mantendo o mesmo uso do local, no caso o cinema, e adicionando mais funções, como uma biblioteca e espaço para estudos.

O resultado final mostra a valorização e reconhecimento do patrimônio, aprovado pelo IPHAN, combina características dos sobrados da cidade com tecnologias como ar condicionado, elevador e poltronas novas.



*Figura 37- Fachada Cinema da Praça Paraty*

Fonte: Cinema da Praça



*Figura 38 – Corredor cinema*

Fonte: Autora



*Figura 39 – Banheiros cinema*

Fonte: Autora



*Figura 40- Recepção cinema*

Fonte: Autora



*Figura 41 – Área estudos cinema*

Fonte: Autora



*Figura 42 – Biblioteca cinema*

Fonte: Autora

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO E RETROFIT

A refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico pretérito. (IPHAN, 2015). Além disto, o processo de retrofit tem o sentido de atualizar, modernizar e adaptar para a realidade atual e as novas exigências do mercado. O patrimônio é o elemento central do modelo: através de sua refuncionalização, acompanhada pela manutenção e modernização de suas formas originais, o patrimônio cultural refuncionalizado possibilita a inserção de atividades de amplo interesse da sociedade contemporânea.

### 4.1 O que é retrofit?

Em síntese o retrofit é um renascimento da construção, ou do local, colocando o antigo em boa forma, colaborando para a manutenção e preservação do patrimônio arquitetônico original. Para Qualharini (2000, apud VALE, 2006, p. 127), retrofit é um processo de interferir uma benfeitoria, que foi executada em padrões inadequados as necessidades atuais. O objetivo é a melhoria do desempenho e a recuperação do bem, com a qualidade a um custo operacional viável da utilização do espaço. Assim, o processo de retrofit permite que a construção ofereça também conforto térmico e acústico, acessibilidade, eficiência energética, implantação de novas tecnologias, sistemas de comunicação e segurança, compatibilizando a edificação com as necessidades e legislações atuais.

Uma consideração muito importante de Vale (2000, p 128), é que o processo de retrofit se difere de restauração quando não há intenção de restituição do imóvel à sua condição original, visando a melhoria sem compromisso com suas características anteriores. Como solução, de acordo com Faggin (apud VALE, 2006, p. 131), o retrofit está relacionado à revitalização, tendo como principal objetivo a preservação do patrimônio histórico e ao mesmo tempo aumentando a vida útil do imóvel.

## 4.2 Preservação e Tombamento

Define-se preservar como livrar-se de algum mal ou dano, por ao abrigo, resguardar; e usamos a preservação para garantir nossa memória social e cultural, mantendo viva, mesmo que alterada os usos e costumes (AURÉLIO, 2007, p 652). O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que é uma instituição federal vinculada ao Ministério da Cultura, é responsável por preservar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, além de garantir a utilização desses bens pela atual e futuras gerações. O instrumento usado para preservação de patrimônio material é o tombamento, que é quando o poder público determina que monumento não pode sofrer alterações e que ele mantenha características originais (IPHAN, 2016)

Patrimônios são formados por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, quando afunilamos para patrimônio material, significa que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. De acordo com o IPHAN (2016), os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

## 4.3 Caracterização da tipologia colonial

Segundo Carlos Lemos (1994), a arquitetura colonial é marcada no Brasil entre o ano de 1500 até sua independência em 1822. Pode-se notar muita influência portuguesa nos exemplos de arquitetura colonial que temos no Brasil, incluindo o Centro Histórico de Paraty, porém, com adaptações ao clima tropical. As cidades desse período, possuem um aspecto uniforme, têm as ruas delimitadas pelas edificações e não possuem calçadas. É comum andar dentre as ruas do centro e ouvir comentários dizendo que as ruas são todas iguais, mesmo que cada uma delas tenham suas particularidades. Existem casas térreas e sobrados, ambas as tipologias construídas sobre os limites laterais e frontais do terreno, sendo assim, uma colada na outra. Seu quintal, geralmente fica ao fundo do terreno, possibilitando apenas a visão de cima. Os materiais e técnicas utilizados nesta



época, eram taipa de pilão, pau-a-pique, barro, madeira, alvenaria de pedra e tijolos de adobe. A arquitetura deste período é rebuscada, detalhista e expressa as emoções da vida e do ser humano. O barroco brasileiro foi diretamente influenciado pelo barroco português, embora com o passar do tempo fosse assumindo características próprias.

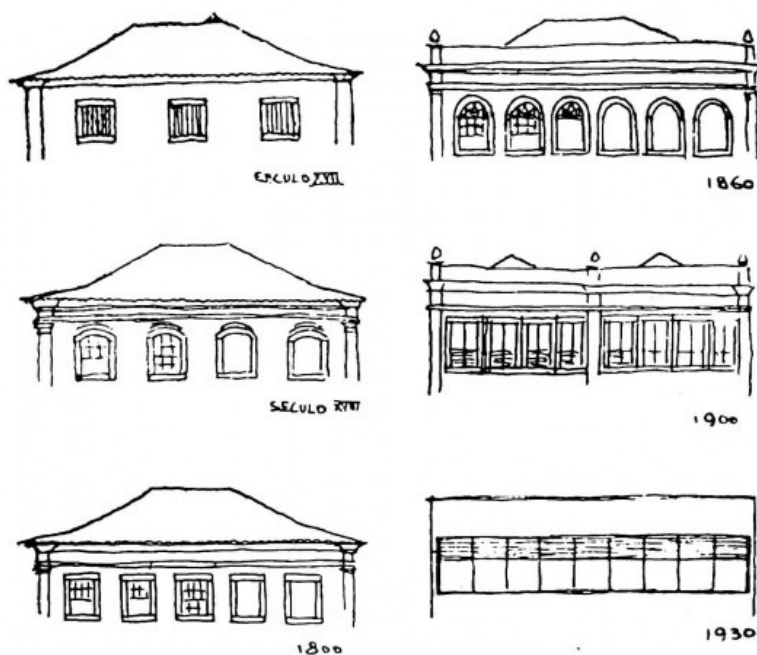


Figura 43 - Tipologia Colonial

Fonte: Pandita (2015)

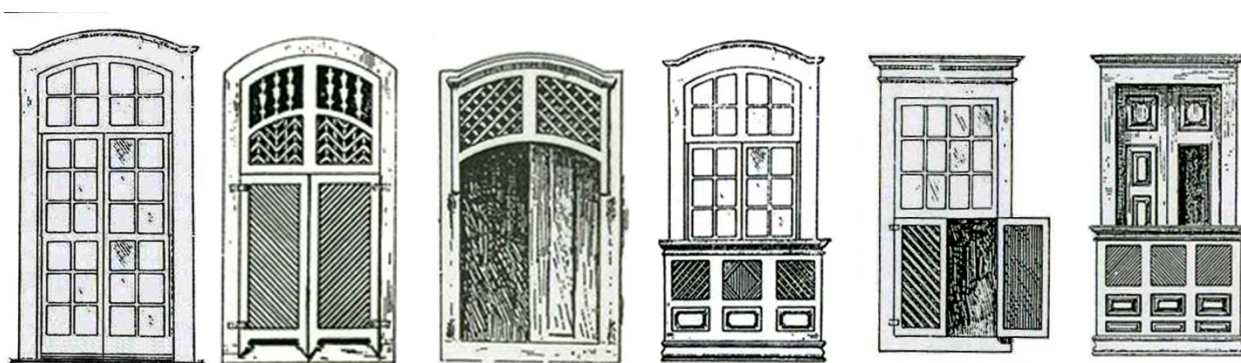


Figura 44- Esquadrias coloniais

Fonte: Coisa de Arquitetura, 2010

#### 4.4 Tendências Contemporâneas

Unindo asilo, retrofit e casarão colonial, temos uma variedade enorme de tendências contemporâneas que abrangem os temas. Começando no ponto de vista de idoso, uma tendência importantíssima é que hoje em dia, os asilos estimulam as saídas e não impõem regras para visitas de amigos ou familiares, a presença deles é fundamental inclusive para a boa adaptação do idoso ao local. Também como tendência, encontram-se lugares feitos para o idoso passar o dia, e não necessariamente morar

#### 4.5 Leis de acordo com o IPHAN

De acordo com o Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (13 de Setembro de 2012), o Centro Histórico de Paraty é um Sítio tombado em nível federal e convertido em Monumento Nacional, e isso significa que dispõe de critérios de preservação e regulamenta intervenções na área do município, e está dentro de diversos artigos e leis para a realização qualquer intervenção, que deverá ser autorizada pelo IPHAN. Abaixo seguem alguns artigos do documento de legislação Portaria número 402 de 13 de Setembro de 2012 abrangendo aspectos construtivos necessários, uso do solo, tipologia, adensamento, recuos e legislações federais importantes para o entendimento de uma requalificação nesse meio.

*- Art. 6º Esta Portaria tem por objetivos principais: I - Garantir a preservação e conservação do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da cidade de Paraty e a paisagem do Município de Paraty; II - Garantir a integridade e visibilidade do Bairro Histórico e suas imediações e dos Bens de Especial Interesse Cultural situados no Sítio Tombado; III - Incentivar o aproveitamento racional do território urbano e rural do Sítio Tombado e de seus recursos naturais e paisagísticos; IV - Orientar o processo de ocupação das diferentes áreas geográficas que compõem o Sítio Tombado, condicionando-o a critérios de preservação e conservação da paisagem e proteção do patrimônio cultural e natural; V - Tornar mais eficazes os instrumentos de gestão do Sítio Tombado.*

- Art. 15. *As imediações do Bairro Histórico correspondem a toda área contígua ao Bairro Histórico, cujo tecido urbano está associado à imagem da cidade colonial brasileira e concentra a maior e mais expressiva parte do patrimônio construído de Paraty, até a Rodovia BR-101, conformando dois tipos de zona: I - Zona de Influência Direta sobre o Bairro Histórico; II - Zona de Influência Indireta sobre o Bairro Histórico.*

- Art. 24. *Na aplicação dos critérios estabelecidos nesta Portaria, será considerado que: I - A altura máxima da edificação, incluindo todos os elementos construtivos inclusive a cumeeira, será medida a partir do plano horizontal que secciona o ponto de cota mais baixa da projeção da edificação sobre o terreno. II - A taxa de ocupação será calculada pela poligonal externa da edificação, incluídas as projeções sobre o terreno de todos os elementos da construção, tais como beirais, varandas em balanço, marquises, escadas, entre outros.*

- Art. 25. *Os planos de cobertura de novas construções em ZEP deverão ser em telha cerâmica e ter inclinação acima de 25%, sendo vedada a construção de terraços superiores e de coberturas metálicas ou em fibrocimento.*

- Art. 33. *O IPHAN analisará as propostas de intervenção no Sítio Tombado sempre que receber, diretamente do interessado ou via Prefeitura Municipal de Paraty, solicitação ou Consulta Prévia acerca das intervenções pleiteadas. § 1º O IPHAN comunicará a Prefeitura de Paraty o recebimento de consulta prévia quando diretamente do interessado. § 2º O IPHAN exercerá fiscalização no Sítio Tombado sem aviso prévio, sempre que julgar necessário e oportuno.*

## Parte II

### 5

#### O Asilo São Vicente de Paulo

O asilo de Paraty existe atualmente no local que já abrigou o primeiro hospital da cidade. Uma construção centenária que é agora o lar de muitas pessoas da terceira idade. Ali recebem auxílio médico e assistência social. A direção do asilo recebe doações e pessoas interessadas em prestar auxílio de alguma forma através do telefone com agendamento prévio. Ele não tem fins lucrativos e de acordo com a administração passa por uma fase ruim sem o auxílio das partes que deveriam colaborar para o seu funcionamento.

#### 5.1 A localização: Cidade de Paraty



Figura 45 - Mapa Paraty

Fonte: Mapas Blog

Paraty é uma cidade localizada no sul do estado do Rio de Janeiro, à aproximadamente 258 quilômetros da capital estadual. É a última cidade do estado, fazendo fronteira com Ubatuba - SP e Cunha - SP. Paraty está praticamente no mesmo nível do mar, sendo projetada levando em conta o fluxo intenso da maré cheia que deixa as ruas do centro histórico inundadas. A cidade à beira mar é cortada pelo rio Pereque-Açu e pela rodovia BR-101 (Rio-Santos) e também tem forte influência com o Caminho do Ouro. De acordo com o censo de 2010 do IBGE a população é de 37.533 pessoas.

Em contato com a administração do único asilo existente em Paraty, atualmente, a instituição tem onze moradores, sendo seis mulheres e cinco homens. Levando em consideração o gráfico à seguir (figura 40), de acordo com o censo demográfico de 2013 do IBGE em relação à pirâmide etária, é possível notar que os números diminuem à partir dos 40 anos, mas que a tendência é que os resultados se alterem com o passar dos anos, levando em consideração a simulação feita pelo IPHAN. Muitos idosos caiçaras estão acostumados a viver em suas comunidades mais distantes da cidade, em ilhas, costeiras e áreas rurais e nota-se que, por mais que tenha uma procura considerável por vagas no asilo.

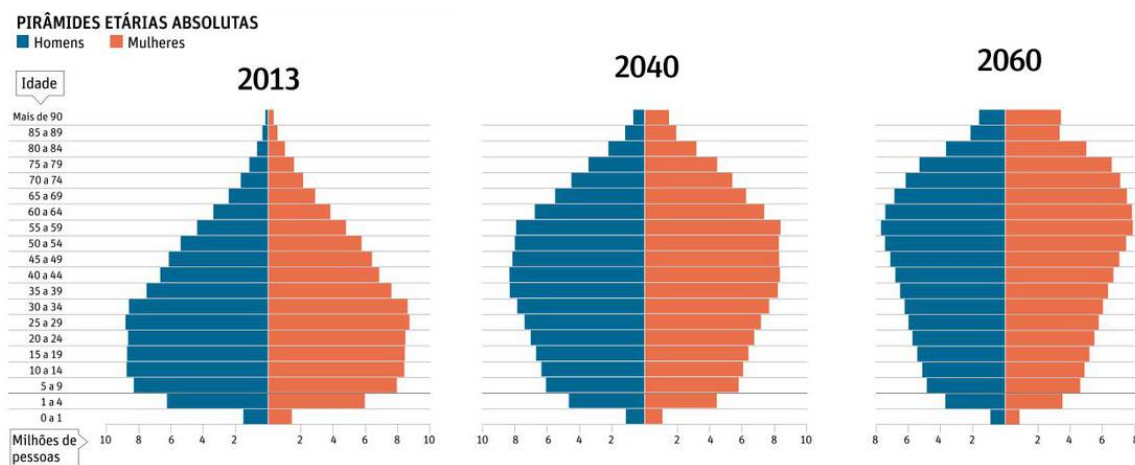


Figura 46 - Pirâmide etária do Brasil

Fonte: IBGE - Censo 2013

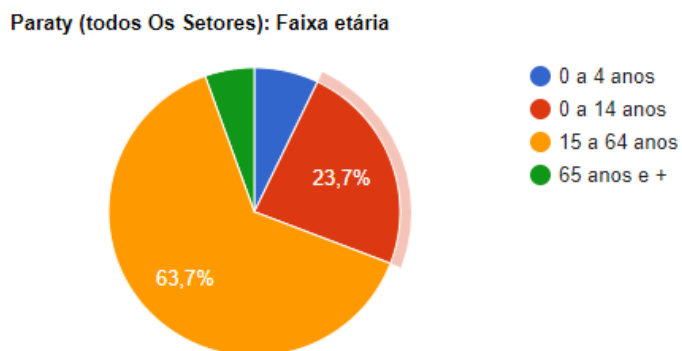


Figura 47 - Gráfico faixa etária -Paraty

Fonte: Site PoplaçãoNet 2017

Analisando os gráficos acima (figura 40, e 41) pode-se notar que a pirâmide etária tem previsão de inversão para os próximos anos. Visto que o número de idosos pretende aumentar, foi analisada a capacidade de atendimento que o Asilo São Vicente de Paula tem hoje em dia, que são de aproximadamente 15 moradores, e concluiu-se que, a forma trabalhada não atenderia a demanda da cidade. O processo de retrofit, além de buscar atender os idosos eficientemente, com aparelhos, acessibilidade e espaço, busca também um maior potencial de atendimento, visando atender um número maior de idosos da cidade de Paraty. Para isso, foi pensado no desenvolvimento de um centro de convivência, para que os idosos pudessem passar o dia em atividades, encontros, e estar em contato com a cidade, deixando aberto para visitação, sem compromisso e estadia fixa, fazendo com que além da valoriza o patrimonial e do reconhecimento do local, o olhar social para a palavra “asilo” ganhe novo sentido e novos olhares.

**6****Partido**

Partiu do conceito de resgatar a identidade do asilo São Vicente de Paulo, dando um novo sentido, pensando no “idoso moderno”. A criação de um centro de convivência para idosos na área, como solução para as necessidades da cidade e como elemento ativador de reconhecimento do espaço do idoso na cidade. Foram inseridos ambientes de aprendizagem, passa tempo e descanso, além da valorização dos espaços e acessibilidade.

**6.1 Programa de necessidades****6.1.1 - Programa de Necessidades Existente****Programa Existente**

|   |   |
|---|---|
| 01 Sala administração (19,78m <sup>2</sup> ); | 01 Sala de TV(41,48m <sup>2</sup> );              |
| 01 Quarto feminino (37,70m <sup>2</sup> );    | 01 Refeitório (18,91m <sup>2</sup> );             |
| 01 Quarto masculino (25,22m <sup>2</sup> );   | 01 Jardim Interno (9,27m <sup>2</sup> );          |
| 01 Enfermaria (13,71m <sup>2</sup> );         | 01 Cozinha - com dispensa (16,66m <sup>2</sup> ); |
| 01 Sótão - sem uso (60,00m <sup>2</sup> );    | 01 Quintal (30,21m <sup>2</sup> );                |
| 01 Banheiro masculino (7,42m <sup>2</sup> );  | 01 Área de lavanderia (10,39m <sup>2</sup> );     |
| 01 Banheiro feminino (6,82m <sup>2</sup> );   | 01 Banheiro Funcionários (2,50m <sup>2</sup> );   |
| +02 Acessos por ruas diferentes.              |   |

### 6.1.2 – Programa de Necessidades Novo

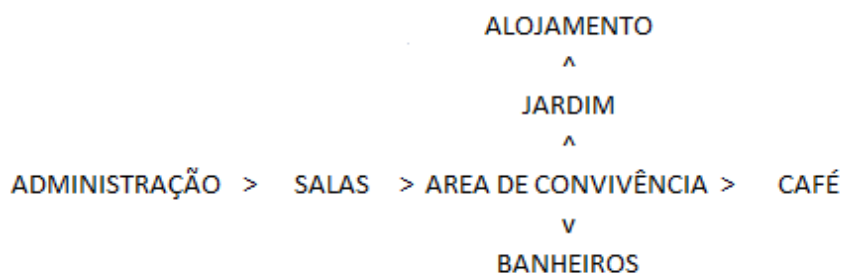
| AMBIENTE                | SERVIÇO   | AREA                |
|-------------------------|---|---------------------|
| Biblioteca              | Disposição de Livros                                    | 16,60m <sup>2</sup> |
| Recepção                | Atender Visitantes e Acesso à Adm                       | 7,13m <sup>2</sup>  |
| Corredor                | Circulação/Entrada                                      | 37,08m <sup>2</sup> |
| Sala de Vídeo           | Sala para Descanso, Filme, Documentário e Apresentações | 22,27m <sup>2</sup> |
| Enfermaria              | Atendimento Rápido e Especializado para Emergências     | 15,51m <sup>2</sup> |
| Sala de Atividades 1    | Atividades como Informática e Artesanais Manuais        | 47,64m <sup>2</sup> |
| Sala de Atividades 2    | Atividades como Yoga, Pilates, Dança                    | 39,62m <sup>2</sup> |
| Área de Convivência     | Visitas, Jogos como Xadrez, Dama e Conversa             | 24,08m <sup>2</sup> |
| Sanitários (2)          | 1 Feminino, 1 Masculino com Vaso Sanitário e Ducha      | 5,82m <sup>2</sup>  |
| Café                    | Bistrô com serviço de comida especializado para Idosos  | 18,21m <sup>2</sup> |
| Cozinha                 | Cozinha em função do Bistrô/Café                        | 12,78m <sup>2</sup> |
| Lavabo                  | Lavabo para Visitantes e Freqüentadores do Café         | 4,66m <sup>2</sup>  |
| Área Livre              | Espaço para descanso e apresentações                    | 35,91m <sup>2</sup> |
| Depósito                | Depósito de Materiais para Visitantes                   | 15,91m <sup>2</sup> |
| Administração           | Escritório para Funcionários Administrativos do Asilo   | 33,14m <sup>2</sup> |
| Despensa                | Despensa de Materiais para Funcionários                 | 8,96m <sup>2</sup>  |
| Armário Funcionários    | Armário de Pertences Pessoais                           | 2,24m <sup>2</sup>  |
| Sanitários Funcionários | Sanitário com Vaso Sanitário e Ducha para Funcionários  | 3,03m <sup>2</sup>  |
| Alojamento Idosos       | Alojamento para Idosos passarem a Noite ou Descanso     | 40,02m <sup>2</sup> |
| Sanitário Alojamento    | Sanitário com Vaso Sanitário e Ducha para Alojados      | 7,66m <sup>2</sup>  |
| Jardim Interno          | Jardim Interno  | 15,84m <sup>2</sup> |

Figura 48 - Tabela do Programa de Necessidades Novo

Fonte: Feito pela Autora

## 6.2

### Fluxograma



O fluxograma novo, visa atender as necessidades do visitante e suas prioridades levando em consideração a facilidade do deslocamento entre as áreas, dando proximidade e centralidade para os ambientes de maior importância e conexão.



## 7

## O projeto

O edifício de intervenção, está localizado no Centro Histórico da cidade, na esquina da Rua Marechal Santos dias com a Rua Coronel José Luiz, próximo à praça e Igreja da Matriz, também à Igreja do Rosário. Está praticamente no centro do centro. Desde que há memórias desde lugar, ele é identificado como asilo. O Centro Histórico, por sua vez, marca o ponto onde Paraty nasceu, está próximo ao mar e ao rio que corta a cidade. Da entrada da cidade, está no fim da avenida principal. As ruas que fazem parte do Centro Histórico, são fechadas por correntes que impedem a entrada de veículos, graças ao tombamento pelo IPHAN, quase nada mudou por ali. Erguido entre os séculos 18 e 19, mantém a paisagem emoldurada por casarões coloniais e igrejas. Como não existe outro asilo na cidade e desde sempre ele foi inserido neste casarão, que foi doado próximo ao ano de 1960, de acordo com a administração, e a única explicação por ele ter permanecido ali é a história, analisando que as ruas do Centro são de pedras, o que dificulta a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e a chegada de carros, tanto para socorro, quanto para entrega de compras e retirada de lixo.

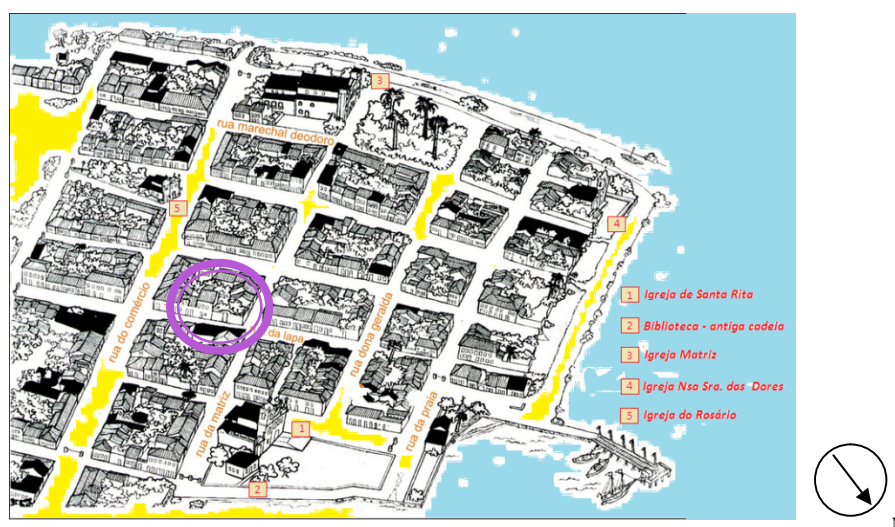


Figura 49 - Mapa Centro Histórico - Paraty

Fonte: Mapas Blog

Em roxo na figura anterior (figura 42), está a planta de situação o Asilo São Vicente de Paulo no centro histórico de Paraty.

## 7.1 Levantamento, Liberação e Proposta

*Prancha 1:* Planta de Localização

*Prancha 2:* Planta de Implantação + Zoom

*Prancha 3:* Planta de Levantamento Térreo + Tabelas de Portas, Janelas e Materiais

*Prancha 4:* Planta de Levantamento Superior e Cobertura

*Prancha 5:* Planta de Liberação Térreo + Percursor

*Prancha 6:* Planta de Liberação Superior e Cobertura + Planta Histórica

*Prancha 7:* Planta Histórica Cotada Térreo

*Prancha 8:* Planta Histórica Cotada Superior e Cobertura

*Prancha 9:* Planta de Layout Novo Térreo

*Prancha 10:* Planta de Layout Novo Superior

*Prancha 11:* Planta de Layout Novo Cobertura

*Prancha 12:* Corte A e B

*Prancha 13:* Corte C e D

*Prancha 14:* Fachadas

*Prancha 15:* Maquete Eletrônica Interiores

*Prancha 16:* Maquete Eletrônica Fachadas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os conceitos observados durante a pesquisa, nota-se a grande importância do reconhecimento do espaço para os idosos para a sociedade, reeducando o uso da palavra asilo para algo bom e dando sentido para a requalificação, fortalecendo cada vez mais o uso e crescimento desse trabalho. A participação da sociedade e inclusão dos frequentadores do centro de convivência, o reconhecimento e bem estar de cada participante é uma parte muito importante neste projeto.

O projeto de retrofit pretende, dentro das diretrizes projetuais atender todas as necessidades dos idosos do centro e atender visitantes também, com espaços para encontros, lazer, refeições e necessidades físicas com equipamentos específicos, visando também fortalecer o vínculo com a população para um programa completo e funcional.

A cidade de Paraty, que é muito bem visada em eventos culturais tanto nacionais e internacionais, sendo considerada por um dos maiores órgãos de preservação (IPHAN, um Sítio Tombado, deve, por sua vez abraçar essa causa, fortalecendo seu papel de cidade amiga concedendo aos moradores conforto e reconhecimento para um desenvolvimento cada vez melhor na relação cidade - patrimônio - população.

A criação de um projeto de retrofit para o asilo do centro histórico de Paraty é fazer parte da história, modernizando todo o conceito já existente sobre preservação, história e asilo, contribuindo e incentivando a população com o reconhecimento dessa parte da cidade, e população que estavam esquecidas, valorização de um patrimônio e principalmente, trazendo a felicidade e orgulho do idoso em relação ao seu novo espaço na cidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços, equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, RJ 2ª edição, 31 maio 2004.

AURÉLIO, **O dicionário da língua portuguesa.** Editora Positivo, edição 2007.

BRAGA, Emanuel Oliveira. Gentrificação. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbetes). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/78/gentrificacao>> Acessado em: 07 abril 2018.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Estatuto do Idoso,** LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

CASA SÃO FRANCISCO, **Casa de Idosos,** Disponível em: <[http://www.casasaofrancisco.org.br/atividade\\_fisica#prettyPhoto](http://www.casasaofrancisco.org.br/atividade_fisica#prettyPhoto)> Acessado em: 19 maio 2018.

CASA SEGURA, **Casa Segura Arquitetura.** Disponível em: <<http://www.casasegura.arq.br/>> Acessado em: 15 mai. 2018.

CAVALCANTI, Lis Moreira. **Moradia para meninas órfãs.** ZAV Architects, 08 mar. 2018. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/890149/moradia-para-meninas-rfas-zav-architects>>. Acessado em: 10 abril 2018.

CLIQUE ARQUITETURA, Quarto adaptado para idosos. Casa adaptada para idosos. **Portal de Idéias e Soluções.** Disponível em: <<http://www.cliquearquitetura.com.br/index.html>> Acessado em: 15 mai. 2018.

G1, Expectativa de vida do brasileiro ao nascer é de 75,5 anos diz IBGE, **Bem Estar**, 01 dez. 2016. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/expectativa-de-vida-do-brasileiro-ao-nascer-e-de-755-anos-diz-ibge.ghtml>> Acessado em: 18 mar, 2018.

G1, Expectativa de vida dos brasileiros sobe para 75,2 anos diz IBGE, **Ciência e Saúde**, 01 dez. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/12/expectativa-de-vida-dos-brasileiros-sobe-para-752-anos-diz-ibge.html>> Acessado em: 18 mar, 2018.

GEROLLA, Giovanni. Asilo não é sinonio de crueldade, mas idoso fica melhor em casa. **Universa UOL**, São Paulo, 13 jul. 2013. Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/13/asilo-nao-e-sinonimo-de-crueldade-mas-idoso-fica-melhor-em-casa.htm>> Acessado em: 12 mar, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/>> Acessado em: 21 maio 2018.

IBGE, Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade, Paraty RJ, Censo, 2010. Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=330380](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=330380)> Acessado em: 12 abril 2018.

IBGE, Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos, **Agência de Notícias**, 01 dez. 2017. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos.html>> Acessado em: 18 mar, 2018.

IPEA - Instituto de Pesquisa Economico Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>> . Acessado em: 29 mar. 2018

IPHAN- Instituto de Patrimônio Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acessado em: 16 maio 2018.

IPHAN. Legislação. Portaria número 402. 13 set. 2012.

JÚNIOR, Carlyle. Com mais de 20 milhões de idosos, Brasil tem apenas 218 asilos públicos. **Notícias R7**, Rio, 24 maio 2011. Disponível em: <[http://noticias.r7.com/brasil/noticias/com-mais-de-20-milhoes-de-idosos-brasil-tem- apenas-218-asilos-publicos-20110524.html](http://noticias.r7.com/brasil/noticias/com-mais-de-20-milhoes-de-idosos-brasil-tem-apenas-218-asilos-publicos-20110524.html)> Acessado em: 12 mar, 2018.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é Arquitetura**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1989.

MOURA, Pablo. Os desafios causados pelo envelhecimento populacional no Brasil. **Jornal Futura**, Canal Futura, 21 maio 2015, 8:23min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oRowYa7uzLk>> . Acessado em: 19 maio 2018.

OMS- Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>> Acessado em: 21 abril 2018.

PAIXÃO, Luciana. **Vila dos Idosos - SP**, SlideShare, São Paulo, 08 set. 2013. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/lucpaixao/vila-dos-idososspp>>. Acessado em: 10 abril 2018

.

POPULAÇÃO, Net. População Paraty todos os setores, População NET, **População Paraty todos os setores**, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://populacao.net.br/populacao-paraty-todos-os-setores\\_paraty\\_rj.html](http://populacao.net.br/populacao-paraty-todos-os-setores_paraty_rj.html)>. Acessado em: 12 abril 2018.

PRIESTER, Mariana Freitas. **Os olhares sobre o bairro histórico de Paraty, RJ**. 2016

QUEVEDO, Ana Maria Funegra. **Residências para Idosos: critérios de projeto**. Porto Alegre, 2002.

ROSA, Guilherme. O Brasil do futuro será um país de velhos. **MotherBoard**, 17 ago. 2016. Disponível em: < [https://motherboard.vice.com/pt\\_br/article/3dvxe3/como-nosso-envelhecimento-mudara-a-cara-do-brasil](https://motherboard.vice.com/pt_br/article/3dvxe3/como-nosso-envelhecimento-mudara-a-cara-do-brasil)> Acessado em: 21 mar, 2018.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbetes). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>> Acessado em: 07 abril 2018.

VALE, Mauricio Soares do. **Diretrizes para racionalização e atualização das edificações: segundo o conceito da qualidade e sobre a ótica do retrofit**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ/FAU Rio de Janeiro, 2006

VARELLA, Drauzio. Envelhecimento: **Ciência e Tecnologia**, Canal Pedro Health, 2011. 4:15min. Disponível em <: <https://www.youtube.com/watch?v=NCABX9mXueM>> Acessado em: 20 mar, 2018.

VARELLA, Drauzio. Para retardar o envelhecimeto, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 out. 2000. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0710200024.htm>> Acessado em: 20 mar, 2018.